

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

CLÉA MARIA DA SILVA FERREIRA

Formação de professores à luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva

São Paulo
2009

CLÉA MARIA DA SILVA FERREIRA

Formação de professores à luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de mestre em Educação.

Área de Concentração: Linguagem e Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Nilce da Silva

São Paulo
2009

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.12(81.42) Ferreira, Cléa Maria da Silva

G463c

Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva / Cléa Maria da Silva Ferreira; orientação Nilce da Silva. São Paulo: s.n., 2009.
230 p.: apêndices; anexos; CD -ROM

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação.
Área de Concentração: Linguagem e Educação) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Formação de professores – Salvador, BA 2. Cultura Afro-Brasileira – História – Salvador, BA 3. Equidade - Educação 4. Prática reflexiva I. Silva, Nilce, orient.

**Formação de professores à luz da História e Cultura Afro-brasileira e Africana: nova
tendência, novos desafios para uma prática reflexiva**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo para a obtenção do título
de mestre em Educação.
Área de Concentração: Linguagem e Educação.

Aprovado em: São Paulo, _____ de 2009.

Banca Examinadora

Nome:

Titulação:

Assinatura: _____

Nome:

Titulação:

Assinatura: _____

São Paulo
2009

DEDICATÓRIA

À minha querida avó (*in memorian*), grande referência da minha vida. Sábia, única e diferente, continua vivendo em mim.

À minha pequena grande família, mãe e irmão, por tudo que representam para mim.

Ao meu grande amigo Edu, por me mostrar que eu tinha asas.

A Douglas Arena (*in memorian*), pai que ganhei quando não acreditava que ainda seria possível.

A todos os irmãos e irmãs negros e negras, que sofreram, sofrem e ainda sofrerão com a desigualdade neste país.

AGRADECIMENTOS

Levar a termo um trabalho como este exige muito não apenas do autor, mas de todos à sua volta. Ele foi de fato feito a muitas mãos, mãos amigas com as quais tenho uma enorme dívida de gratidão. Não teria condições de elencar aqui todas as pessoas por trás destas mãos, mas quero que se sintam agraciadas com o meu respeito e consideração. Sem vocês este trabalho não existiria.

Agradeço primeiro às Forças Divinas que movem o mundo, pela vida, pela coragem e pela proteção.

Apesar de dedicar este trabalho a minha família, meu alicerce, quero aqui agradecê-la também. Devo tudo que sou a ela. Obrigada por me ensinar a nunca parar de sonhar, e principalmente, de realizar. Obrigada por entender que estará sempre comigo, aonde quer que eu vá, em um lugar de onde nunca poderá sair: dentro... encantada.

Agradeço às minhas colegas educadoras pela forma generosa com que me abriram suas vidas e suas experiências. Trilhar esse caminho lado de você foi um privilégio.

Ao Ceafro – Educação e Profissionalização para a Igualdade de Raça e Gênero, em nome de suas formadoras, pelo apoio e pela disposição em colaborar com este trabalho através de seus ricos depoimentos.

Especialmente agradeço à Profa. Dra. Nilce da Silva pela confiança, compreensão, pelo apoio, pela fertilidade dos diálogos e, principalmente, pela generosidade na condução do processo. Obrigada por acreditar em mim, mesmo quando tudo era incerteza.

Ao Prof. Dr. Kabengele Munanga por ter-me “escurecido” as idéias.

À Profa. Núria Hanglei Cacete pelas reflexões que me suscitou e pelas aprendizagens que me proporcionou.

À Profa. Dra. Dilma de Melo e Silva pelas valiosas contribuições no meu exame de qualificação.

A todos os professores da Universidade de São Paulo que cruzaram o meu caminho nessa jornada em busca do conhecimento.

À professora Olívia Santana, na época Secretária Municipal de Educação de Salvador, por compreender a necessidade de pesquisas acadêmicas na área da formação de professores e sem a qual este estudo não seria possível.

À minha amiga Andréa Ricciardi pela acolhida generosa. Nunca saberei como demonstrar minha real gratidão por tudo que fez por mim quando cheguei à cidade “fria e cinzenta”.

À minha grande amiga Júlia Ribeiro e sua família pela disponibilidade e prontidão.

Agradeço a Flávia Feroni pelo amor, confiança, incentivo e compreensão. Obrigada por agüentar minhas crises de insegurança e por nunca duvidar.

A Leonardo Mendes pela paciência, pelas críticas práticas e poéticas, típicas dos artistas e pelo riso nos momentos difíceis deste processo.

A Roberto Mendes, a quem carinhosamente chamo de tio, pelas conversas que me permitiram conhecer um pouco mais sobre as “africanidades” e pela poesia de suas composições que ilustram este trabalho.

Aos amigos que fiz na “cidade fria e cinzenta”: Marcos Braga, Janaína Arena, Mariana Leite, Ivete Santos, Edilson Moraes, Mirella Mattos, André Guedes de Toledo, Rafael Feroni, Talita Avelino, Gustavo Porto, Exupério Bramante, Juliana e Débora Valverde, Gabriel e Maria Beatriz pela amizade, pelos dias coloridos que me deram e por terem me ajudado a descobrir quem eu realmente sou e me compreendido e aceitado ainda assim. Vocês são os melhores amigos que alguém pode ter. São, sem sombra de dúvida, a melhor coisa que São Paulo me trouxe.

A todos os meus amigos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho se concretizasse, seja me incentivando ou simplesmente torcendo pra que tudo desse certo. Obrigada por estarem perto, mesmo longe.

Agradeço especialmente à Tia Dinorá, Paloma, Rudá, Júnior e Ney, pelas lições de amor e pela aceitação de minhas imperfeições sem assombro e sempre com um sorriso nos lábios.

Agradeço a minha tia Sônia e minha prima Paula pela bela surpresa que se revelaram a mim num momento crucial.

Agradeço aos colegas do Grupo Acolhendo pela verdadeira acolhida, pelas aprendizagens e pela ajuda nos momentos em que precisei, mesmo quando a ajuda era só a compreensão das minhas ausências. Aqui agradeço especialmente a Patrícia Claudia, Cláudia Cascapera e Lucimara, companheiras constantes com as quais dividi muitas angústias e ansiedades.

A Andréa Pinheiro pela mão amiga, pela confiança e por ter me apoiado nos momentos em que precisei, sem que fosse necessário eu pedir. Pessoas como você realmente fazem a diferença na vida das outras. Muito obrigada.

Agradeço a São Paulo por tudo que me proporcionou; pela descoberta de mim e pela descoberta do outro.

Agradeço a minha cidade, Santo Amaro da Purificação, por te me feito quem sou, pela energia de que sempre me nutriu e pela magia que sempre me envolveu.

A todas as pessoas que me amam, com a certeza do amor correspondido.

À vida, pelas lições desde a mais tenra idade.

Abra os olhos
Encare a cidade
Inverta a verdade
Dessa vida

Abra os olhos
De sua metade
Pra outra metade
Sem saída

Abra os olhos
E assuma os enganados
De 500 anos, cara pálida
Abra os olhos
Que a fome te assalta
E a gente se mata pelos cantos

Nós somos bandidos da América
América, América
Roubamos 100 anos de solidão
Solidão, solidão
Explodimos o sonho da África
O inconsciente da África
Dizendo não ao não

Salve a dor
Salvador
Salve a dor da América

Bandidos da América

(Roberto Mendes e Jorge Portugal)

RESUMO

FERREIRA, Cléa Maria da S. **Formação de professores à luz da História e Cultura Afro-brasileira e Africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva.** 2009. 230f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

O presente trabalho teve como tema de investigação a formação de professores à luz da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. A questão aqui abordada diz respeito às contribuições teóricas e metodológicas dos conteúdos e atividades na formação de professores reflexivos, e na instrumentalização, capacitação e fundamentação destes, para realizarem a transposição didática dos conteúdos, com vistas ao tratamento pedagógico adequado das questões raciais dentro do espaço escolar. Para a realização desta pesquisa, foi analisada a iniciativa desenvolvida pelo curso Escola Plural: a diversidade está na sala de aula, ministrado pelo Ceafro – Educação e Profissionalização para a Igualdade Racial e de Gênero junto à Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que “estudos de caso” – com características da autobiografia educativa aliada à análise de fontes documentais – estão sendo realizados com seis professoras da Rede Municipal, sendo três participantes da formação e três não-participantes. Tal configuração dos sujeitos deve-se ao fato de considerarmos que esta nos possibilitaria uma discussão e análise comparativa do possível real impacto da formação na prática dos docentes. Além desses participantes, trazemos também os relatos de formadores do Ceafro, que favoreceram a compreensão do processo formativo desde a sua concepção até a sua concretização. Privilegiamos na análise as contribuições de autores que se dedicaram ao estudo das questões raciais no Brasil - como Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Kabengele Munanga, Eliane Cavalleiro, Nilma Lino Gomes, Carlos Hasenbalg, entre outros -, bem como aos que contribuíram para os estudos sobre a formação de professores e o entendimento do conceito de “professor reflexivo” - como Perrenoud, Carlos Libâneo, Zeichner, Donald Schön, Antônio Nóvoa e Contreras -, e por fim, aos que se dedicaram a elucidar o conceito de “transposição didática”, como Chevallard. A partir da análise dos dados, levando-se em conta as categorias de sujeitos implicados neste estudo, foi possível apontar alguns aspectos marcantes por eles apresentados, tais como: o reconhecimento da existência do racismo no Brasil e da escola enquanto espaço privilegiado de suas manifestações; a existência de lacunas na formação de professores, o que demanda uma formação mais consistente na temática; as dificuldades no trato das questões religiosas; a importância do trabalho com a identidade como fio condutor da formação; a pesquisa e a reflexão como estratégias; e os problemas da descontinuidade da formação no espaço escolar, entre outros.

Palavras-chave: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Formação de professores. Prática reflexiva. Transposição didática.

ABSTRACT

FERREIRA, Cléa Maria da S. **constitution of professors at Afro-Brazilian and African culture: new tendencies, new challenges for a reflexive practice.** 2009. 230 f. Lecture (Mastery). Education Faculty of Sao Paulo's University.

The present work has as its main theme the training of teachers in the light of Afro-American and African history and culture. The question addressed here regards the theoretical and methodological contribution of contents and activities in the training of reflexive teachers, and in their equipping, qualification, and foundation to achieve a didactic transmission of contents, with a view to the adequate pedagogic treatment of racial issues in the schoolroom. For this research, the initiative developed by the Plural School course is analyzed: The diversity is in the classroom, administered by Ceafo – Education and Professionalization for Racial and Gender Equality together with Salvador's Municipal Education Secretary. It's treated as a qualitative study, in which "case studies" – with characteristics of the educative autobiography together with to documented sources – are being done with six teachers of the Municipal Network, of whom three of them had participated in the course and the others did not. Such a choice of subjects was made so that we may consider that this allows us to engage in discussion/comparative analysis of the possible real impact of formation in the docents' practice. As well as these participants, there are three accounts of Ceafo's trainees that helped in the understanding of the training process from the conception to the initiation. We emphasize at the analysis the contributions of authors who dedicate themselves to the study of racial issues in Brazil – such as Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Kabengele Munanga, Eliane Cavalleiro, Nilma Lino Gomes, Carlos Hasenbalg, among others -, as well as those who contributed to the studies in teachers' training and understanding of the concept of "reflexive teacher" – such as Perrenoud, Carlos Libâneo, Zeichner, Donald Schön, Antônio Nóvoa e Contreras -, and finally, those who dedicated themselves to the elucidation of the concept of "didactic transposition", such as Chevallard. From the analysis of data, and considering the three categories of subjects in this study, it was possible to point to some important aspects highlighted by them such as: the recognition of the existence of racism in Brazil and the school as a privileged space for its manifestation; existence of gaps in the training of teachers, that shows the importance of a consistent training on this theme; the difficulties in the treatment of religious questions; the importance of the work with the identity as conduit for training; research and reflection as strategies; and the problems of the discontinuation of teacher training in the school environment, among others.

Keywords: Afro-American and African History and Culture – Teachers' formation – Reflexive practice – Didactic transposition.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atividade Complementar
CADARA	Comissão de Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros
CD	<i>Compact Disc</i>
CEAFRO	Educação e Profissionalização para a Igualdade Racial e de Gênero
CEA	Centro de Estudos Africanos
CEAO	Centro de Estudos Afro-Orientais
CEB I	Ciclo de Estudos Básicos I
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CGDIE	Coordenação Geral de Diversidade e Inclusão Educacional
CIDAN	Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
CRQ	Comunidades Remanescentes de Quilombos
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i>
FEA/UFBA	Fundação Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia
FFLCH/USP	Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
FIB	Faculdades Integradas da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAFRO	Museu Afro
MEC	Ministério da Educação

MJ	Ministério da Justiça
MNU	Movimento Negro Unificado
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
ONG	Organização Não-Governamental
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCRI	Programa de Combate ao Racismo Institucional
PIC	Projetos Inovadores de Curso
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PPA	Plano Plurianual
PPP	Projeto Político Pedagógico
RH	Recursos Humanos
RME	Rede Municipal de Ensino
RMS	Região Metropolitana de Salvador
SECAD	Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade
SEE	Secretaria Estadual de Educação
SEMUR	Secretaria Municipal de Reparação
SEPIR	Secretaria Especial de Promoção de Políticas da Igualdade Racial
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAM	Sistema Nacional de Atendimento Médico
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UF	Unidade da Federação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNB	Universidade de Brasília
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIAFRO	Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFACS	Universidade Salvador

UNINOVE Universidade Nove de Julho
USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
1 INTRODUÇÃO	26
2 PARTE I – “O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO...”	34
2.1 PEDRAS NO CAMINHO: TRANSPONDO BARREIRAS EM BUSCA DE RESPOSTAS	34
2.2 TECENDO O CENÁRIO: OBJETO, OBJETIVOS E HIPÓTESES	37
2.3 METODOLOGIA(S) DE PESQUISA	39
2.4 CONSTRUINDO UM QUADRO TEÓRICO: ACORDES DISSONANTES?	42
2.4.1 Mama África: (con)tradições e desafios	43
2.4.2 A África e a escravidão/escravização: uma sucessão de equívocos	45
2.4.3 O mito da democracia racial no Brasil	50
2.4.4 A Roma Negra: herança africana na Bahia	55
2.4.5 A escola brasileira euro/etnocêntrica e a lei 10639/03.....	64
2.4.6 A formação de professores num contexto de mudanças	68
2.4.7 Definindo conceitos: reflexão, prática reflexiva e transposição didática ..	72
2.4.8 Professor reflexivo	77
3 PARTE II – UM COMEÇO DE CONVERSA	85
3.1 CENÁRIOS E ATORES	85
3.2 CANABRAVA: SOBREVIVENTES DE UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA	85
3.3 ATOR SINGULAR, AÇÕES PLURAIS NA LUTA CONTRA O RACISMO NA BAHIA.....	95
3.4 <i>OBIRIN ONIJÁ</i> : NEGRAS NA LUTA CONTRA O RACISMO NA EDUCAÇÃO	102
3.4.1 Professora, mãe e avó	102
3.4.2 Mulher, negra, militante	109
3.5 CAMINHANDO RUMO AO DESCONHECIDO	117
3.5.1 Naja – Quem terá sucesso	117
3.5.2 Layla – Nascida de noite.....	125
3.5.3 Makena – A feliz	130

3.6	MERGULHAR EM SI PARA CONHECER O OUTRO	135
3.6.1	<i>Kamau</i> – Guerreiro quieto	136
3.6.2	<i>Aysha</i> – A estimada	141
3.6.3	<i>Ashanti</i> – Mulher africana forte	149
4	Parte III – PARA ALÉM DO QUE SE DIZ E VÊ	157
4.1	ENTRE A NECESSIDADE, O DESEJO E A NEGAÇÃO: FORMAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO PARA QUÊ?.....	157
4.1.1	Reconhecimento da existência do racismo no Brasil.....	157
4.1.2	A escola enquanto espaço privilegiado de manifestações de racismo	160
4.1.3	A lacuna na formação dos professores	164
4.1.4	A necessidade de uma formação mais consistente e o interesse pelo estudo da temática	167
4.1.5	As estratégias para abordagem da temática	171
4.1.6	As dificuldades no trato das questões religiosas	173
4.2	FORMANDO PESQUISADORES?	177
4.2.1	A sedução das professoras: questões identitárias como fio condutor	178
4.2.2	A parceria necessária	181
4.2.3	A pesquisa e a reflexão como estratégias.....	184
4.2.4	Um estranho em minha sala	187
4.2.5	O problema da descontinuidade na escola	193
4.3	APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	196
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
	REFERÊNCIAS	209
	APÊNDICES	226
	ANEXO	230

Que noite mais funda calunga
No porão de um navio negreiro
Que viagem mais longa candonga
Ouvindo o batuque das ondas
Compasso de um coração de pássaro
No fundo do cativoiro
É o semba do mundo calunga
Batendo samba em meu peito
Káwo-kabiesile-káwo
Okê-arô-okê

Quem me pariu foi o ventre de um navio
Quem me ouviu foi o vento no vazio
Do ventre escuro de um porão
Vou baixar no seu terreiro
Êpa raio, machado e trovão
Êpa justiça de guerreiro

Ê semba ê ê samba ah
O batuque das ondas
Nas noites mais longas
Me ensinou a cantar

Ê semba ê ê samba ah
Dor é o lugar mais fundo
É o umbigo do mundo
É o fundo do mar
Ê semba ê ê samba ah

No balanço das ondas okê arô
Me ensinou a bater seu tambor
Ê semba ê ê samba ah
No escuro porão eu vi o clarão
Do giro do mundo

[...]

Ê semba ê ê samba ah
Ê céu que cobriu nas noites de frio
Minha solidão

Ê semba ê ê samba ah
É oceano sem fim, sem amor, sem irmão
Ê káwo quero ser seu tambor

Ê semba ê ê samba ah
Eu faço a lua brilhar o esplendor e clarão
Luar de luanda em meu coração

Umbigo da cor, abrigo da dor,
A primeira umbigada é massemba yayá
Yayá massemba é o samba que dá

Vou aprender a ler
Pra ensinar meus camaradas
Que noite mais funda calunga...

Massemba

(Roberto Mendes e Capinan)